

---

# CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

## REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA

### XI MANDATO

Ata N.º19 de 29/07/15

Aos vinte e nove dias do mês de Julho do ano dois mil e quinze, no Salão Nobre do Edifício Sede do Município, pelas vinte e uma horas, reuniu a Câmara Municipal da Moita sob a Presidência do Sr. Vice-Presidente Daniel Vaz Figueiredo e com a presença dos Srs. Vereadores Manuel Galvoeira Borges, Pedro Manuel da Silva Aniceto, Miguel Francisco Amoêdo Canudo, Joaquim Inácio Raminhos Cabaça e Edgar Manuel de Almeida Cantante.

De notar as ausências do Sr. Presidente Rui Manuel Marques Garcia e da Vereadora Vivina Maria Semedo Nunes, sendo consideradas justificadas as suas faltas, por se encontrarem de férias. O Sr. Vereador João Miguel da Silva Romba também não esteve presente na reunião em virtude de se encontrar no exterior em representação do Município.

Declarada aberta a reunião pelo Sr. Vice-Presidente, foram discutidos os pontos infra indicados de acordo com a Ordem do Dia, previamente distribuída por todos os membros.

Proposta:

1. DECLARAÇÃO DE ABANDONO E PROPOSTA DE AQUISIÇÃO POR OCUPAÇÃO PELO MUNICÍPIO DE VEÍCULOS EM FIM DE VIDA ..... 11
2. EXTINÇÃO DO DIREITO AO USO DA BANCA N.º08 – ATIVIDADE DE DIVERSOS NO MERCADO MUNICIPAL DA MOITA ..... 12
3. DESISTÊNCIA DO ESPAÇO DE VENDA N.º428, COM A ATIVIDADE DE FATO FEITO NA FEIRA MENSAL DO CONCELHO DA MOITA ..... 12
4. DESISTÊNCIA E PEDIDO EM PRESTAÇÕES REFERENTES À ATRIBUIÇÃO E TAXAS DE OCUPAÇÃO DAS BANCAS N.ºS 13 E 14 DE PEIXE NO MERCADO FIXO DA MOITA ..... 12

Declarada aberta a reunião pelo Sr. Vice-Presidente, foi seguidamente dado início ao Período de Intervenção dos Municípes:

---

# CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

## PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Sr. José António Dias – Veio a esta reunião da Câmara Municipal expor o seu problema, tendo-se feito acompanhar de um requerimento que entregou, acrescentando que é morador no lote 14 na Estrada de Sarilhos Pequenos no Chão Duro e que os lotes contíguos ao seu, pertencentes a outras pessoas que identificou no requerimento atrás citado estão abandonados e imundos, cobertos de canas, ervas e lixos o que provoca a proliferação de bichos, inclusive ratazanas e muitos mosquitos o que considera estar a pôr em perigo a sua saúde assim com a dos seus familiares, como existe também o perigo constante de incêndio nos dias de calor, portanto vem apelar à Câmara Municipal que, com base na legislação, notifique os proprietários dos lotes, que identifica, para que procedam à limpeza dos mesmos.

Sr. Joaquim Ribeiro – Disse já ter estado numa reunião pública da Câmara Municipal, em Abril, na qual expos o caso, e voltou para ver se se resolve ou não o problema das crianças da Escola do Carvalhinho uma vez que o ano letivo está à porta, voltando a enumerar os problemas existentes na escola e a apelar à sua resolução rapidamente.

D<sup>a</sup> Rosa Paula Marques – Disse vir a esta reunião em nome dos comerciantes e moradores da Quinta da Fonte da Prata enunciar algumas das preocupações dos mesmos, passando a ler o texto que abaixo se transcreve:

“Eu, Rosa Paula Marques, venho em nome dos comerciantes e moradores da quinta da fonte da prata, enunciar algumas das preocupações dos mesmos. Como não vão haver reuniões entre o Sr. Vereador Miguel Canudo e a comissão de moradores, decidimos apresenta-las nesta reunião de câmara.

- Os sinais de trânsito na Avenida Luís de Camões encontram-se tapados pela folhagem das árvores, julgo que não seria necessário alertar a CMM, visto esta situação acontecer todos os anos.
- Na Avenida António Aleixo os canteiros das árvores podem considerar-se perigosos devido à falta de terra. Qualquer pessoa pode cair e magoar-se, pois a fundura dos canteiros é entre os 25 e os 30 cm.
- Para quando as proteções dos contentores de lixo? No Inverno existem caixotes que vão parar ao meio da estrada.
- A relva do parque urbano encontra-se cada vez mais degradada, existem sítios que nem relva tem.
- A fonte não está a deitar água e a água que se encontra dentro do fundo da fonte está verde.
- Existem pátios dos blocos onde a relva tem espaços onde não existem relva.
- Pretendemos saber se o parque infantil nas traseiras do talho já foi verificado e fiscalizado, quanto à segurança para as crianças?
- Pretendemos também saber se já foi efetuada a verificação de todas as bocas-de-incêndio, pela parte da proteção civil e bombeiros.
- Já foram verificadas sargetas e tampas de saneamento?
- Quando é que será efetuada a limpeza do terreno em frente ao estacionamento da Rua Florbela Espanca.

Por último, como todos nós sabemos há alguns anos que os contentores do lixo não eram lavados. No dia 21/07/2015 na Quinta da Fonte da Prata, os contentores do lixo foram lavados. Para quando está prevista a próxima lavagem?”

---

## CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

D<sup>a</sup> Tânia Ferreira – Disse que vive na zona do Palheiro e já há alguns anos que tem sido recorrente o aumento do número de pombos existentes naquela zona, verificou que há algumas semanas a Câmara publicou nas redes sociais uma aviso a dizer que os munícipes teriam que tomar algumas precauções para afastar os animais da sua zona de residência, questionando como é que consegue afastar centenas de pombos que habitam, sem pagarem IMI e sem pagarem condomínio, no seu telhado, acrescentando que todos anos tem que fazer limpeza quatro ou cinco vezes dos algerozes porque se os mesmos ficam tapados pelas penas, ninhos ou dejetos, a sua casa fica inundada como já aconteceu por duas vezes. Mais acrescentou que já tomou precauções pois colocou redes a tapar as caleiras e picos nas varandinhas e janelas para que os mesmos não façam ninhos, também é incomodada pelo barulho que os pombos fazem todas as manhãs desde que o Sol nasce, tem a empena toda suja de dejetos e não é só o seu prédio são todos os prédios do Palheiro. Sabe que também existe dificuldade em chegar-se a um consenso, por causa “dos ditos senhores defensores dos animais” mas gostava de saber quais são as medidas que a Câmara da Moita vai tomar para resolver esta situação. Mais disse ter conhecimento que existem outras câmaras que tem este problema e que o estão a solucionar criando sítios onde conseguem alimentar esses mesmos pombos que estão nas cidades e nas vilas, alimento esse que contém contraceptivos que fazem com que os ovos não eclodam, reduzindo assim a população existente, mas existem muitas formas de se controlar este problema portanto está em altura da Câmara Municipal controlar este problema que não é só seu mas de toda a zona, principalmente do Palheiro.

Relativamente à limpeza de campos baldios questionou se a Câmara Municipal, este ano, mandou todos os seus funcionários de limpeza das zonas urbanas de férias na mesma altura, porque estamos quase em Agosto e na sua zona nenhum do mato que cresce nas zonas públicas ainda foi limpo, sendo que as únicas pessoas que estão a cuidar disso são os ciganos que levam os seus cavalos para as zonas baldias para que estes comam as ervas que estão a mais, portanto gostava que lhe dissessem alguma coisa em relação à limpeza desses caminhos públicos.

De seguida o Sr. Vice-Presidente deu a palavra aos Srs. Vereadores.

Sr. Vereador Miguel Canudo – Disse que foram colocadas questões às quais irá responder, nomeadamente, sobre a Estrada de Sarilhos e como o munícipe informou que os terrenos contíguos ao seu estão baldios disse que se irá identificar os proprietários dos mesmos e proceder-se-á à sua notificação para que efetuem a limpeza dos mesmos.

Sobre a questão da Escola do Carvalhinho disse que se deslocou à mesma a fim de verificar os factos e a Sr<sup>a</sup> Vereadora também foi à escola tendo assumido o compromisso, com os pais e com as professoras, que a Câmara Municipal vai avançar com o ar condicionado e que serão construídas mais casas de banho, em Dezembro, tendo feito um pequeno resumo do que se passou com esta questão, e acrescentado que também se pensa fechar o telheiro existente para as crianças não apanharem chuva, portanto este é o compromisso que existe, em relação à escola do Carvalhinho.

Em relação aos assuntos apresentados pela Sr<sup>a</sup> Rosa Marques disse que independentemente da reunião não ter sido feita, existe uma linha verde que a qualquer momento, quer o vereador, quer o gabinete de apoio ao vereador atende e fala com os munícipes sem qualquer tipo de problemas, esclarecendo que existe um calendário de reuniões marcadas com as comissões de moradores, mas no mês de Julho e Agosto não há marcações porque é um período de férias, referindo novamente a linha verde portanto todos os pontos apresentados são do conhecimento da Câmara Municipal e a capacidade de resposta que a Câmara tem não é a mesma com que se coloca os problemas.

Em relação aos pombos disse que se está a falar num problema que é uma praga e a Câmara Municipal é sensível a toda esta matéria, quer a quem defende os animais, quer a quem protesta com o mal que os animais fazem, e os pombos na realidade fazem tudo o que foi dito e não é só na Moita mas no resto do Concelho, portanto temos este problema e a Câmara, nesta primeira fase, está a fazer uma campanha de sensibilização junto dos moradores para que não os alimentem e está-se em contacto com outras câmaras para se tentar conhecer e arranjar soluções que tenham algum resultado prático, dando alguns exemplos de situações que já se tem conhecimento, e uma solução que estamos a estudar com o nosso veterinário e o pessoal técnico é tentar arranjar locais próprios onde os pombos se possam ir alimentar com rações e que estas tenham contraceptivos, no entanto esta é uma experiência que não está garantido o seu sucesso.

---

## CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

Mais acrescentou que a Câmara Municipal está a tentar que a solução passe por não se fazer mal aos animais, e neste momento ainda não existe uma solução que seja aplicada de um dia para o outro mas os técnicos do ambiente estão a trabalhar no assunto.

Relativamente à questão dos terrenos baldios, e respondendo à munícipe disse que a Câmara Municipal tem regras e os funcionários não vão todos de férias ao mesmo tempo, existe uma planificação, o que temos, e várias vezes já o dissemos, é que em sete anos já perdemos 100 trabalhadores e não admitimos nenhum, e estamos, sempre que necessário (apesar de sermos contra) a recorrer ao Centro de Emprego, portanto cada vez vamos tendo menos operacionais para que se possa fazer as limpezas como deveria ser, mas tem-se andado no terreno e desde Março até hoje que o tempo também tem sido anormal, ou seja ainda hoje os serviços andaram, em freguesias do Concelho, a dar herbicida quando devia já estar tudo limpo, porque não temos tido condições de responder a esta necessidade de limpezas urbanas que é da responsabilidade da Câmara Municipal, mas a Câmara faz aquilo que lhe compete dentro das possibilidades que tem, porque não temos trabalhadores suficientes para responder com a eficácia e eficiência que precisamos. Quanto à questão da limpeza dos terrenos baldios a Câmara Municipal notifica os proprietários para que o façam, porque são estes que tem essa responsabilidade, e se os proprietários não o fizerem então a Câmara exerce aquilo que lhe compete para não colocar em risco as pessoas e bens, substitui o mesmo e apresenta-lhes a conta.

Sr. Vereador Manuel Borges – Disse que quando estão muitos munícipes presentes na reunião gosta de salientar que os vereadores não estão cá todos nas mesmas condições, ou seja, de facto há uma maioria na Câmara, que é a maioria da CDU, que no fundo é quem tem os pelouros para resolver os problemas e os outros vereadores vão dando os seus contributos, fazem as suas críticas e muitas vezes recebem os contributos dos munícipes para apresentarem nas reuniões e o que quer dizer é que hoje está satisfeito porque foram os próprios munícipes que vieram à reunião apresentar os seus problemas, e quando assim acontece sente que os problemas são levados mais em conta do que quando apresentados pela oposição, e isto porque quando é a oposição a apresentar é tomado como “guerrilha política” e quando é pelos munícipes são levados de uma outra forma e por essa razão tem todo o prazer que a sala hoje esteja mais composta com a presença de munícipes.

Acerca das questões apresentadas queria dizer, sobre os baldios na estrada de Sarilhos Pequenos já ouviu e levou em conta a intervenção do Sr. Vereador, que disse que irão fazer com que os terrenos adjacentes ao do munícipe sejam limpos para que não hajam os perigos que o senhor enunciou.

Relativamente ao jardim-de-infância do Carvalhinho disse que gostava de deixar uma questão clara, mais uma vez, da importância da participação dos cidadãos porque o munícipe disse que esteve na sessão da Assembleia Municipal em Abril, ainda assim na sequência da sua presença em Abril, os elementos da Assembleia Municipal do Partido Socialista pediram uma visita às instalações, estamos no final de Julho e ainda não foram ao local, portanto passados três meses ainda não houve hipótese de irem verificar as condições que o munícipe e sua esposa na altura anunciaram, ou seja, não foram porque não foram convidados e só hoje é que voltaram a ter conhecimento pelas intervenções do munícipe e do vereador responsável pelo pelouro.

Em relação à intervenção da representante dos comerciantes e moradores da Quinta da Fonte da Prata disse que salienta a sua presença, mesmo quando não dizem nada, e hoje foi daqueles dias que utilizaram a palavra e gostou de os ouvir.

Em relação aos pombos no Palheiro disse não ser a primeira vez que esta questão vem a esta sala, não numa reunião de câmara porque não se lembra de alguma vez se ter levantado esta questão, mas já foi levantada numa assembleia municipal, provavelmente há mais de dois anos ou mais recentemente, não se lembra bem mas sabe que de vez em quando tem-se colocado o problema porque ele existe e tem que ser resolvido, tendo levado em conta as indicações que a munícipe deu e sabe também que a Câmara colocou nas redes sociais uma comunicação aos munícipes sobre como proceder, reconheço que nos comentários a Câmara “levou porrada que nunca mais acabou” e desse ponto de vista solidariza-se com a câmara, também não gostou de muitos dos comentários que lá houve, porque é muito fácil responder mas é quem não tem os pombos “dentro da sua casa” porque para esses tudo é mal feito, mas não tem o problema e quem o tem quer vê-lo resolvido.

---

## CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

Em seguida o Sr. Vice-Presidente voltou a dar a palavra aos munícipes.

Sr. Carlos Campos – Disse ser morador no Concelho, nomeadamente no Bairro José Ferro, nas Arroiteias e queria perguntar se aquele bairro é considerado ou não como bairro da lata, sendo que faz esta pergunta porque já falou com o Presidente da Junta de Freguesia duas vezes, pessoalmente, e acha muito estranho quando um munícipe se desloca à Junta, que é a de Alhos Vedros, para apresentar alguns problemas daquele bairro e o Presidente tenha a ousadia de lhe dizer “... sabe, é que aquele bairro é um bairro clandestino, aquilo houve uns acordos e a Câmara dá as lajetas ...” claro que o levou a pensar que fez lá uma casa há quatro anos e pagou os impostos que tinha que pagar, como é que o bairro é clandestino, sendo que a razão que o levou a falar com o Presidente da Junta de Alhos Vedros foi precisamente porque no local onde mora, onde moram também muitas pessoas idosas, um determinado veículo deu cabo do passeio questionando porque é que tem que ser as pessoas que lá moram a arranjar o passeio, que é de betão, e não a Câmara Municipal, uma vez que esta situação já aconteceu por duas vezes e da primeira teve que ser o proprietário da moradia a arranjá-lo. Acrescentou ainda que mora no bairro há quatro anos e nunca viu lá ninguém a limpar as valetas, não percebendo o porquê.

Disse ainda que faz a separação dos lixos mas que no bairro existe apenas um vidrão que normalmente está cheio de lixo, de ervas e de abelhas questionando porque é que não se faz um passeio à volta dos contentores para que aquilo tenha um aspeto mais limpo e as crianças também se poderem aproximar, porque foi com a sua neta ao vidrão e esta foi logo picada por uma abelha, portanto gostava de saber se era possível a Câmara Municipal fazer os passeios solicitados e dar mais atenção àquele bairro, e a outros, em vez de andar sempre a arranjar e limpar as rotundas existentes porque todos os bairros fazem parte da Moita.

Sr. Filipe Castro – Disse ser a primeira vez que vem a uma reunião de Câmara, é morador do Concelho também há quatro anos e gostava de saber se a Câmara Municipal tem alguns planos para regularizar a situação da zona onde mora que é a Rua da Cotovia na Quinta do Quadrado, que é uma zona urbana com alvará de loteamento, portanto não se está a falar de bairros de lata ou bairros clandestinos, todas as habitações que lá existem foram construídas com projetos aprovados e pagaram os saneamentos e as infraestruturas e o que é certo é que não existem estradas, não tem esgotos, não tem água potável, basicamente qualquer serviço que a Câmara poderia prestar, não tem, cumulativamente com isto põe-se a questão dos impostos, do IMI e tanto quanto sabe dos coeficientes de localização dos terrenos e das zonas que são dados pela Câmara a especialistas (Autoridade Tributária) e verifica que o coeficiente de localização na Quinta do Quadrado é igual ao do centro da Moita, sendo que o Decreto-Lei que define quais os critérios para a localização, está-se a falar em existência de infraestruturas, de serviços públicos, escolas e transportes públicos e de todas as que foram referidas não tem nenhuma, no entanto paga como se vivesse no centro da Moita e gostaria de saber se o executivo da Câmara Municipal está a pensar, de alguma forma vir a asfaltar as estradas ou vir a resolver este problema porque é uma estrada onde passam muitas pessoas e como já se falou em passeios, estes também não existem, para já não falar na questão da água potável que também não tem direito, portanto pretende saber o que é que a Câmara irá fazer quanto a esta situação. Outra situação que aproveita para colocar à consideração da Câmara põe-se com a questão tributária e que vem implicar com as famílias de todo o Concelho da Moita, nomeadamente saiu no dia 20 deste mês um esclarecimento da Autoridade Tributária um ofício que vem esclarecer uma norma sobre o IMI que foi publicada no Orçamento de Estado de 2015 e que veio referir que existirá a possibilidade, a ser aprovada em Assembleia de Câmara, de redução da taxa de IMI consoante a composição do agregado familiar e não refere em qualquer ponto que tenha a ver com a situação económico/financeira mas tão estritamente o agregado familiar daí chamar a atenção da Câmara para este assunto.

Sr. Vereador Miguel Canudo – Sobre a questão do que é que a Câmara Municipal pensa fazer para a Quinta do Quadrado disse que, neste momento, nada porque não está planificado, nem está na programação qualquer coisa para a Quinta do Quadrado, tendo lembrado que há cinco anos atrás a Câmara Municipal propôs aos moradores fazer uma parceria, que foi aceite, mas depois não se concretizou. Mais acrescentou que dizer-se que não há esgotos não é verdade, porque existem fossas sépticas e esta é uma forma de esgoto, em relação às estradas vai-se fazendo a manutenção, ou seja, vai-se colocando produto para tapar os buracos.

---

# CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

Em relação ao IMI disse que não sabe com quem o município falou sobre o assunto, mas este está entregue aos serviços competentes da Câmara Municipal que com certeza estão a par da Lei.

Sobre o Bairro José Ferro disse que este não é nenhum bairro da lata e faz parte do Concelho da Moita e como tal tem regras, no entanto convidava qualquer pessoa a deslocar-se a este e verificar se o mesmo está sujo porque não é justo dizer-se isto, a varredora vai lá todas as semanas ou pelo menos de 15 em 15 dias, no entanto tomou nota do assunto e vai ver o que se passa.

Em relação às lajetas e aos passeios, a Câmara Municipal não está, neste momento, a fazer passeios nos bairros periféricos e quem quiser fazer os passeios à sua porta, porque ninguém é obrigado, a Câmara dá as lajetas, o cimento, a areia e as pessoas só dão a mão-de-obra e é isto que estamos a fazer há anos nestes bairros, acrescentando que o bairro José Ferro teve a sua génese ilegal, como vários outros no Concelho, portanto o Presidente da Junta não mentiu, neste momento já não é, e de toda a maneira é um bairro que faz parte do Concelho.

Sr. Vereador Edgar Cantante – Reforçou o atrás dito, nomeadamente que os vereadores da oposição não têm pelouros e como existe uma reunião de Câmara de 15 em 15 dias, existem muitas situações que não estão ao correr delas e não tem conhecimento real e efetivo das mesmas logo a participação dos munícipes nas reuniões públicas é muito importante.

Sr. Vereador Pedro Aniceto – Disse não ser um vereador eleito mas um cidadão que estava no lugar a seguir da lista do Partido Socialista e substitui, nesta reunião e noutras, sempre que é necessário, o seu camarada Vítor Duarte, e é a Lei que o chama a vir substituir qualquer um dos vereadores, do seu partido, que tenha um impedimento. Disse que vai repetir, mas promete ser breve, o facto de as pessoas virem aqui colocarem as questões é saudável porque por vezes da boca do próprio tem mais efeito, perceberão mais tarde o que quer dizer com isto. A pergunta que queria fazer é, muito resumidamente, sobre a Quinta do Quadrado, perceber, uma vez que não tem o tempo de Câmara suficiente para perceber o que é que falhou na parceria que foi proposta aos moradores.

Sr. Filipe Castro – Disse agradecer a honestidade de ter sido dito que não existe um programa para a Quinta do Quadrado, e como já havia dito mora no local há cinco anos, sendo que o vereador disse que existiu um plano, tendo a noção pelo que as pessoas falam que efetivamente tal existiu mas não percebe o que é que falhou, o que é certo é que antes de construir a sua casa existiam na Quinta do Quadrado construídas, e a habitar, seis habitações, depois de ter construído, ou seja, neste momento residem mais, cerca de, catorze famílias portanto depois de esses cinco anos já lá residem mais pessoas e se alguma coisa a Câmara, ainda que não esteja no programa e não o possa fazer ainda neste mandato, poder ajudar para que as pessoas, que neste momento são mais e mais interessadas, possam ver o seu problema resolvido.

Sr. Vice-Presidente – Disse que a questão que se coloca aqui é uma, e ninguém tem dúvida que é um exercício democrático, a reunião tem esta hora de intervenção do público precisamente para valorizar este momento e que seja partilhado com todos, e queremos que os munícipes voltem sempre porque com as suas exposições e com os problemas que foram colocados que os acompanhem e que conversem com o executivo sobre o seu desenvolvimento, porque existe um trabalho de acompanhamento, ou seja, as coisas não são resolvidas todas da mesma forma.

Em seguida o Sr. Vice-Presidente deu início ao período anterior à ordem do dia.

## PERÍODO ANTERIOR À ORDEM DO DIA

---

# CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

O Senhor Vice-Presidente apresentou para conhecimento:

- A posição atual do Orçamento da Receita do presente ano, o resumo da posição do Orçamento da Despesa, assim como o Resumo Diário da Tesouraria, da Câmara.

O Sr. Vice-Presidente, em seguida, deu a palavra aos Srs Vereadores que manifestaram a intenção de intervir neste período.

Sr. Vereador Joaquim Raminhos – Disse que não interveio no Período dedicado aos munícipes porque é o seu tempo e como também não tem pelouro atribuído daí seguir sempre com muita atenção as intervenções dos munícipes, e acrescentou que está satisfeito com a participação do público porque vem ao local certo apresentarem as suas questões, parece-lhe que foram pertinentes as questões apresentadas e de certa forma existe uma questão de fundo que leva todos os vereadores, os que são do executivo e os que são da oposição, a refletir sobre a questão do urbanismo, hoje, no Concelho, portanto há que reequacionar-se o urbanismo e a qualidade de vida das pessoas, até porque o lema do Concelho é “Viver bem à beira Tejo” e até é uma frase bonita mas pelas intervenções de hoje vê-se que ainda existe muita coisa a fazer no Concelho para que isto se cumpra na integra, portanto a questão que aqui foi trazida dos bairros periféricos parece-lhe uma questão importante, e da sua parte irá acompanhar algumas das preocupações que os munícipes levantaram nesta reunião.

Disse trazer a esta reunião uma situação que é na rua 1º cabo António Guerreiro Correia, em Alhos Vedros, há umas duas semanas que houve uma rutura numa canalização em que ficou uma grande parte da calçada por colocar e os moradores questionaram-lhe para quando se completa o arranjo daquele local. Um outro aspeto que já chamou a atenção, em reunião, que não sabe se está a ter andamento e que tem a ver com a reutilização de alguns resíduos, nomeadamente a questão dos óleos usados, porque sugeriu que deveria haver uma maior divulgação dos locais onde se deitar estes mesmos óleos, tendo aventado a hipótese dessa informação ser colocada nos ecopontos.

Finalmente pensa que também existe aqui uma questão de fundo que também deveria ser equacionada que é a da mobilidade dentro do Concelho, é um problema que geralmente é abordado nas campanhas eleitorais, que é ser criada uma rede de transportes, mas vão passando os anos e existe sempre dificuldade em se arranjar solução para este problema, dando alguns exemplos das várias dificuldades em termos da mobilidade que existem no Concelho.

Sr. Vereador Manuel Borges – Disse que chegou agora o momento dos vereadores apresentarem os problemas dos munícipes, portanto, daí que há pouco disse que gostava mais que fossem os próprios a apresentarem os seus problemas e desse ponto de vista as questões que queria colocar tem a ver com o seguinte:

- cada vez há mais carros, e a zona que paga o mesmo que a Quinta do Quadrado, está cheia de carros porque é aqui que tem os serviços, portanto o problema é que cada vez há mais carros, há estacionamento perto para os mesmos, mas a verdade é que a placa central da avenida da Moita está cada vez mais cheia e isso é uma situação que muitas pessoas vão comentando e a questão que queria colocar é se está previsto alguma coisa sobre este assunto.

- na rua, junto ao mercado da Moita, há uma zona que está cheia de baias porque parece que caiu uma parte do reboco de uma varanda, não houve problemas de maior mas ficou uma larga zona baiada, na zona de S. Sebastião houve um problema maior que este há dois anos e as baias estiveram lá meses, mas não afetava ninguém, agora neste caso parece-lhe diferente porque interdita uma zona de estacionamento e de certa maneira também interdita a passagem de transeuntes, mas isto interfere com particulares, portanto coloca a situação à Câmara Municipal sem saber se a mesma já foi resolvida mas se ainda o não foi pergunta o que é que se prevê neste tipo de situações.

- na mesma zona apareceu um cartaz muito engraçado, que era os contentores a pedirem para tomar banho e quando olhou não percebeu muito bem, mas depois aproximou-se e percebeu, sendo que estas situações quando não são trazidas pelos munícipes às reuniões são os vereadores do PS que as trazem e

---

## CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

neste caso também foram utilizadas as redes sociais, e de facto estas servem para ver se aquilo que se coloca tem alguma aceitação ou não, e para esta situação teve porque as pessoas participaram com as suas opiniões, no entanto ao colocarem a situação nesta reunião teve a ver com a questão da proximidade do mercado e nessa sequência serem colocados nos contentores restos de carnes e peixe, o que faz com que os contentores fiquem a cheirar muito mal, portanto pensa que para este problema tem que haver uma solução.

Sr. Vereador Pedro Aniceto – Disse que prestamos um mau serviço à democracia no dia em que temos a sala tão composta de munícipes em cingirmo-nos à questão fundamental dos 60 minutos de Regulamento para a intervenção pública, as pessoas tem os seus problemas e trazem-nos, não tem a noção desse Regulamento, portanto não vê razão para se estar preocupado com este tempo e pelos vistos não houve tempo para a resposta que colocou nesse período, dá isso de barato, não é preocupante é uma curiosidade técnica, para saber porque é que não se tinha resolvido com seis e agora, eventualmente, se resolva com quarenta. Mais disse que gostava, nas questões que aqui quer trazer de dizer que é a quarta vez que vai tocar neste problema nas últimas quatro reuniões, que é o site da Câmara Municipal diz a determinada altura na rede de águas “... a água do Concelho da Moita é a mais barata da Área Metropolitana de Lisboa” e é a quarta vez que diz que não é verdade e que pede à Câmara que redija novamente essa informação, pode por o que quiser mais não queria continuar a ver àquela informação lá, bem impressa. Seguidamente queria perguntar ao executivo se a Câmara Municipal da Moita tem prevista, este ano, a presença na Festa do Avante, e no caso positivo que meios humanos e técnicos é que prevê usar nessa presença. Por último disse que foi visitar o equipamento das piscinas municipais, que tantas reuniões os fez ter, enquanto vereadores e deve confessar que ficou, por um lado, satisfeito, por outro, algo insatisfeito e gostava de fazer questões sobre o funcionamento das piscinas e algumas observações. É normal, e já visitou o número de vezes suficiente para perceber que há dias em que existe sobrelotação do espaço, nomeadamente ao fim de semana, mas vê situações que são francamente inadmissíveis do ponto de vista de respeito pelo público que espera a sua vez de entrar, ou seja, no primeiro dia em que visitou o espaço encontrou a porta fechada com um cartaz que dizia “lotação esgotada” e cerca de sessenta pessoas numa fila, que se interrogavam sobre se eventualmente teriam a possibilidade de vir a entrar no equipamento, bateram à porta e durante quarenta minutos as pessoas estiveram ali sem saber, exatamente, o que fazer e tomou a iniciativa de ir à volta do gradeamento e pediu para falar com o responsável do espaço, primeiro disseram-lhe que este não estava e que entrava às cinco e meia, sendo que a primeira pergunta é, efetivamente qual é o horário de trabalho do responsável do espaço, mas, um pouco mais tarde um dos miúdos que interpelou disse-lhe que este já estava e ia tentar que fosse ali e de facto o senhor apareceu numa situação que gostava de sugerir algum cuidado, não uniformizado, ou seja de calções e descalço para falar com o público que ali está furioso numa fila há mais de uma hora não lhe parece ser boa política, sendo que o que o responsável do espaço lhe disse foi que a lotação estava esgotada e que estavam mais de cento e cinquenta pessoas do que aquelas que deveriam estar, o que em si também é extraordinário, e foi saber se o número estava muito acima da lotação tendo demorado mais quarenta minutos, percebeu o porquê desta demora numa segunda visita que fez ao equipamento, ou seja, o controle de entradas naquela piscina é registado de forma manual, em bom português, existe um funcionário que faz uns risquinhos e umas cruzes numa folha e que sabe exatamente quantas pessoas lá estão, à saída existe outro funcionário, com outra folha, que abate as saídas, portanto pensa que isto é arcaico. Da segunda vez que se deslocou ao equipamento e que conseguiu entrar ficou a pensar noutra situação que é, três funcionários para lhe venderem um bilhete e confessa que não percebeu e lembrou-se quando o Sr. Vereador diz que existem departamentos com falta de pessoal, e estão três funcionários a fazer o controlo de entradas e gostava que lhe fosse explicado como é que a Câmara controla o fluxo de caixa deste equipamento porque os impressos que lhe são dados, enquanto utilizador do espaço, não tem o mínimo de controlo contabilístico porque nem numerados são, não existe um registo de data no bilhete, portanto este registo de caixa é perfeitamente propenso, aos olhos de quem está de fora, a situações menos claras, a erros e a problemas de vária ordem, por último admite poder estar a desconhecer alguma da realidade que se passa naquele equipamento, no entanto também encontrou um bar e tem-se vindo a discutir nos últimos meses a inexistência de um concurso, ficou deserto o concurso para a concessão do espaço das piscinas, e não se recorda de ter havido concurso, ou ter sido discutido o concurso da concessão daquele bar, portanto a sua questão era a quem é que o mesmo está concessionado e em que condições.

---

## CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

Sr. Vereador Edgar Cantante – Disse que a postura dos vereadores do PS ao longo deste mandato tem sido o pretender servir as pessoas, ou seja criticam aquilo que devem criticar de uma forma construtiva, fazem sugestões e também alguns reconhecimentos das situações que correm bem, e é o que irá fazer a seguir apresentando uma saudação à iniciativa que houve no Concelho e que correu muito bem assim como dignificou o Concelho referindo-se à recriação histórica em Lisboa de um conjunto de embarcações que partiram do Concelho e que fizeram a recriação histórica de quando D. João I veio a Alhos Vedros e regressou a Lisboa, portanto isto são eventos que dão valor à nossa história e que prestigiam o Concelho. Uma sugestão que gostaria de fazer é na área musical, em que o Concelho funciona menos bem e tem algumas deficiências e insuficiências, referindo isto porque pertence a uma associação na área da iniciação musical, estando a referir em concreto ao período de férias quando as associações que prestam serviço nesta área encerram e não há alternativa nenhuma, apesar de reconhecer que a Câmara Municipal tem feito um bom trabalho, por exemplo, nas férias jovens e na aprendizagem do remo no Rosário, tendo feito muitas coisas para ocupação dos jovens nas férias em determinadas áreas, mas na área musical acha que tem havido alguma deficiência, sugerindo por exemplo as instalações que existem no Concelho, nomeadamente no Vale da Amoreira, o Centro de Experimentação Artística, que com um bocadinho de boa vontade poderia dar iniciação musical às crianças e estes poderiam fazer um primeiro contacto através de um serviço que fosse prestado pela Câmara, portanto deixa aqui esta ideia.

Sr. Vereador Miguel Canudo – Sobre a questão da mobilidade e dos transportes disse que a Câmara faz parte da área Metropolitana de Lisboa, que tem dezoito Concelhos de várias correntes políticas, e como tal as posições da Câmara são concertadas, e quer os presidentes, quer os vereadores nos seus grupos de trabalho fazem políticas concertadas, onde por vezes não existe unanimidade mas concertação de estratégias e na questão da mobilidade e dos transportes, como no urbanismo e noutras o Governo quer transferir para as autarquias uma grande quantidade de situações que as autarquias não aceitam. Mais acrescentou que em relação aos transportes públicos a Câmara Municipal está atenta e continua a trabalhar junto com as comissões de utentes contra as privatizações, e até já foi apresentada e votada uma Moção em reunião de Câmara sobre esta matéria.

Sobre a situação da Escola no Vale da Amoreira disse ser conhecida da Câmara e está-se a trabalhar junto com a Direção da Escola, para se conseguir inverter a situação do abandono, e não querendo adiantar muito informou que a Câmara da Moita está a trabalhar em conjunto com a Câmara do Barreiro no sentido de se arranjar uma estratégia comum para a resolução dos transportes.

Em relação à Piscina da Baixa da Banheira, disse que se está a falar numa piscina que esteve em concessão durante 22 anos, tendo acabado o prazo a Câmara Municipal fez um concurso público, que ficou deserto, e como se considera que esta infraestrutura é importantíssima para a freguesia a Câmara Municipal decidiu chamar a si as obras de recuperação, conservação e manutenção da mesma com os custos inerentes a isso, mais acrescentou que este equipamento não tem excesso de lotação e afirma isso com conhecimento de causa porque foi calculado junto com as autoridades competentes um parâmetro de segurança que levou em conta a capacidade dos balneários e das casas de banho, portanto sabe-se perfeitamente o que se está a fazer, e para aquele tipo de piscina também existe o pessoal necessário para o seu bom funcionamento, descrevendo a estrutura do pessoal afeto à mesma. Acrescentou ainda o facto de os preços dos bilhetes terem um valor simbólico e que faz com que se esteja a praticar preços sociais, ou seja está-se a falar num equipamento que está a prestar um verdadeiro serviço público. Mais esclareceu que quem faz a cobrança das entradas são funcionários da Câmara Municipal, nomeadamente fiscais pertencentes às atividades económicas, explicando como é feito o circuito do dinheiro que é recebido, portanto sobre isso mais nada tem a acrescentar.

Em relação ao bar disse que foi feito o convite a três empresas que estão inscritas nas atividades económicas no âmbito das festas, porque não existia outras alternativas, uma pessoa aceitou e está a pagar o aluguer portanto julga que fizeram bem no sentido de se resolver rapidamente a situação no ano corrente, sendo que no próximo ano as coisas já serão feitas, com certeza, mais atempadamente e de outra forma.

Em relação à pergunta sobre a Festa do Avante disse que a Câmara Municipal responde a esta Festa da mesma forma como responde a qualquer outra, de outro partido, que solicite o que é necessário, ou seja, se a Festa do Avante solicitar à Câmara Municipal qualquer tipo de apoio, este será avaliado e depois resolver-se-á quais os apoios a dar.

---

## CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

Sobre a Quinta do Quadrado disse que, na altura, havia uma parceria para pavimentar aquele espaço e estava tudo preparado para se lançar o concurso, mas por parte dos moradores (comissão criada na altura) foi decidido que era uma despesa muito grande e não avançou, portanto a Câmara Municipal vai fazendo as intervenções que são necessárias.

Sobre a Rua Alexandre Sequeira disse que o assunto está entregue ao condomínio do prédio, ou seja a proteção civil atuou e colocou as baias, e agora é uma obra da responsabilidade do condomínio.

Acerca da placa central da Avenida da Moita disse que se está a trabalhar para a resolução do problema e que a intervenção da GNR, nos estacionamento em cima da mesma, não é visível porque tomam notas das matrículas e depois a multa aparece, um mês depois, em casa.

Sobre a lavagem dos contentores disse que a fiscalização municipal já está a atuar e tem sido feita uma campanha de sensibilização nesta matéria, quase diária e em vários locais, porque os munícipes às vezes não estão sensibilizados para a reciclagem e para não colocarem lixo junto aos contentores. Em relação às lavagens dá-se prioridade aos contentores que se encontram junto aos mercados, e apesar da volta ser feita de sete em sete semanas, porque não se consegue encurtar o tempo, junto aos mercados é feita mais amiúde, normalmente de quatro em quatro semanas.

Sr. Vice-Presidente – Disse que no caso do CEA foi acabado uma parte do trabalho que foi feito em parceria com o Alto Comissariado para as Migrações, sendo que este juntou um conjunto de formandos com grande qualidade, e fez-se um trabalho de formação e de criação com os jovens, que por sua vez terão o desenvolvimento na comunidade com todo o trabalho efetuado e já estão a articular para um novo, acrescentou ainda que fizeram a apresentação no Fórum Cultural, o Alto Comissariado reconheceu o trabalho efetuado, sendo que o mesmo vai ser apresentado na íntegra em Outubro.

Disse ainda que as férias jovens tiveram agora o seu final e que este ano tiveram um aumento de 60 crianças, ou seja 360 crianças distribuídas por três turnos, correu bem e foi uma experiência bem conseguida com o reconhecimento das famílias e dos concelhos limítrofes.

A questão da piscina foi encarada, sobretudo como uma vertente social e o facto de ficar esgotada é uma coisa extraordinária o que só quer dizer que a opção de empregar aquele dinheiro foi a opção certa, mais acrescentou que existe um conjunto de instituições fora do concelho, nomeadamente da freguesia do Oriente, Lisboa que apresentou uma proposta para utilização deste equipamento, sendo que as crianças dos concelhos limítrofes também usufruem da piscina. Disse ainda que o valor que é pago é simbólico o que faz com que o serviço prestado tenha um cariz social fortíssimo, sendo que esta foi uma boa opção que a Câmara Municipal tomou.

Acrescentou, ainda o caso do Complexo Desportivo da Fonte da Prata que foi recentemente inaugurado e que já passa das três mil utilizações, portanto mais um espaço que existe para as crianças, ou seja foi mais uma boa opção que foi tomada.

Disse que já foi falado na Natural Moita e da canoagem que aí se avizinha e que também vêm de todos os lados, o cinema ao ar livre que também foi outra aposta e que também movimenta muitas pessoas, ou seja está-se a falar de um conjunto de iniciativas que têm sido bem sucedidas, que mostram que são opções certas e não apareceram por acaso, elas aparecem porque a Câmara não trabalha sozinha, mas ausculta e tem o apoio da população.

Quando foi dito que se presta um mau serviço às populações quando se é dado, nas reuniões públicas, os sessenta minutos para a intervenção do público presente, provavelmente dever-se-ia querer dizer que a legislação está mal, mas como é óbvio a legislação em Portugal está mal e também partilhamos dessa crítica, mas é o que a legislação dispõe.

Sr. Vereador Pedro Aniceto – Disse que oratória é um recurso interessantíssimo porque permite responder não respondendo, ou seja ficaram a saber das questões que colocou que o método dos risquinhos arcaico é confiável, à pergunta, a quem é que foi o bar concessionado que foi a um senhor e a questão da água foi mais uma vez ignorada.

Sr. Vereador Manuel Borges – Disse que já foi feita a referência às pessoas que estão a vir à reunião pela primeira vez e com certeza que acharão algumas questões, que são abordadas, perfeitamente estranhas, no

---

# CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

entanto disse preferir que sejam os munícipes a apresentar as questões do que propriamente os vereadores até porque existem questões que os vereadores da oposição gostariam de saber o que faz a Câmara porque se não perguntarem nas reuniões não ficam a saber, dando exemplos no que concerne à ordem do dia da reunião.

Não havendo mais intervenções passou-se de seguida ao período da ordem do dia.

## PERÍODO DA ORDEM DO DIA

As propostas abaixo transcritas foram apresentadas, e explicadas, pelo Sr. Vereador Miguel Canudo.

### 1. DECLARAÇÃO DE ABANDONO E PROPOSTA DE AQUISIÇÃO POR OCUPAÇÃO PELO MUNICÍPIO DE VEÍCULOS EM FIM DE VIDA

“Foi removido um conjunto de veículos da via pública por se encontrarem em situação de estacionamento abusivo, ao abrigo do disposto na alínea a), do n.º1, do artigo 163.º do Código da Estrada.

Foram cumpridos os requisitos legais necessários, nomeadamente, notificação dos proprietários e consulta aos Comandos Distritais da PSP e da GNR, Policia Judiciária e Conservatória do Registo Automóvel, para que os veículos possam ser declarados em estado de abandono e adquiridos por ocupação pelo município.

A informação técnica em anexo à presente proposta detalha todos os procedimentos efetuados e conclusões obtidas, destacando-se da mesma, o resultado dos pareceres técnicos emitidos pela comissão, aprovada em reunião de câmara de 02 de julho de 2014, nos quais todos os veículos avaliados foram considerados veículos em fim de vida.

Face ao exposto, e propõe-se que a Câmara Municipal delibere declarar o abandono e a aquisição por ocupação pelo município, dos veículos em fim de vida abaixo identificados, ao abrigo do disposto nos n.ºs 1 e 4, do artigo 165º e n.º1, do artigo 166º do Código da Estrada e, da alínea dd), do n.º1, do artigo 33, do Anexo I à Lei n.º75/2013 de 12/09:

- 46-64-EO; - VB-37-53; - 34-02-EJ; - 88-18-SG;- 86-71-VH;- 06-23-FG;- XE-13-33; - 86-20-IS;  
- 90-66-BQ;- VX-56-15; - 32-95-OZ; - 64-10-DN;- 41-93-FE; - JE-22-19; - VI-08-48; - 29-15-DS;  
- 90-99-XB; - 09-97-IH; - 93-67-FQ; - XJ-27-44; - 42-79-BZ; - 20-95-FC; - 57-85-FO; - 78-40-DG;  
- 38-59-DC;- 39-07-FC;- 54-68-PI;- EJ-78-31.”

Após a apresentação da proposta foi a mesma colocada à discussão e não havendo intervenções foi submetida a votação tendo sido aprovada por unanimidade.

---

# CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

## 2. EXTINÇÃO DO DIREITO AO USO DA BANCA Nº08 – ATIVIDADE DE DIVERSOS NO MERCADO MUNICIPAL DA MOITA

“De acordo com a alínea e) do nº 1 do artigo 8º do Regulamento Municipal Fixos de Venda a Retalho do Concelho da Moita, o direito ao uso de um lugar de venda extingue-se pelo não pagamento tempestivo de 3 taxas de utilização seguidas ou 6 interpoladas, independentemente dos juros de mora e da cobrança coerciva a que houver lugar.

2 - Verifica-se que a adjudicatária da banca nº 8 com a atividade de diversos, no Mercado Municipal da Moita, Maria Guilhermina Gouveia Costa, tem mais de três taxas de utilização seguidas em dívida ao Município da Moita.

3 - Em 16 de janeiro de 2015 a adjudicatária foi notificada, através do ofício com o registo nº 539 para efetuar o pagamento das taxas de ocupação que, à data, se encontravam em atraso, decorrido o prazo constata-se que, a adjudicatária não regularizou a situação à Câmara Municipal:

### **Assim, proponho:**

Que ao abrigo da alínea e) do nº1º do artigo 8º do Regulamento Municipal dos Mercados Fixos de Venda a Retalho do Concelho da Moita, seja extinto o direito ao uso da banca nº 8, sita no Mercado Municipal da Moita.”

Após a apresentação da proposta foi a mesma colocada à discussão e não havendo intervenções foi submetida a votação tendo sido aprovada por unanimidade.

## 3. DESISTÊNCIA DO ESPAÇO DE VENDA Nº428, COM A ATIVIDADE DE FATO FEITO NA FEIRA MENSAL DO CONCELHO DA MOITA

“No dia vinte e quatro do mês de junho do ano de dois mil e quinze, foi rececionado requerimento em nome de António Duarte de Jesus, residente na Rua Principal nº 82, Tramaga, Ponte de Sôr, adjudicatário do espaço de venda nº428, com a atividade de fato feito, na Feira Mensal, no qual solicitava a desistência do direito ao uso do mesmo.

### **Assim, proponho:**

Que ao abrigo da alínea c) do Art. 28º do Regulamento da Atividade de Comercio a Retalho não Sedentária do Município da Moita, seja aceite a renúncia do titular.”

Após a apresentação da proposta foi a mesma colocada à discussão e não havendo intervenções foi submetida a votação tendo sido aprovada por unanimidade.

## 4. DESISTÊNCIA E PEDIDO EM PRESTAÇÕES REFERENTES À ATRIBUIÇÃO E TAXAS DE OCUPAÇÃO DAS BANCAS NºS 13 E 14 DE PEIXE NO MERCADO FIXO DA MOITA

“No dia quinze do mês de julho do ano de dois mil e quinze, foi recepcionado um requerimento em nome de Carla Andreia Santos Duarte, residente na Zona Salgueiro Maia lt.34 3º dtº, Pinhal Novo, adjudicatá -

---

# CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

adjudicatária das bancas nºs 13 e 14, com a atividade de peixe, sita no Mercado Municipal Fixo da Moita, no qual solicitava a desistência do direito ao uso da mesma, assim como pedido em 12 prestações mensais, referentes à dívida das taxas de ocupação das referidas bancas, no montante de 675.36€.

**Assim, proponho:**

Que nos termos do supra exposto, a Câmara Municipal, delibere aprovar que o valor de 675.36€, seja fracionado em 12 prestações consecutivas, acrescidos dos respetivos juros de mora, à taxa legal em vigor.”

Após a apresentação da proposta foi a mesma colocada à discussão com as seguintes intervenções.

Sr. Vereador Pedro Aniceto – Disse que gostava de pedir a informação sobre qual o rácio de desistências face às novas entradas, porque sabem das desistências uma vez que as mesmas são aprovadas em reunião de câmara, mas não têm a mínima noção do que se passa em termos de entradas das pessoas que contactam a Câmara para isso, relembrando que o PS sugeriu há uns tempos uma proposta de período de carência uma vez que os mercados estão a ser fortemente castigados na sua ocupação, no entanto a proposta do PS foi recusada pelo “executivo” que apresentou uma outra em que submeteu uma redução de taxas, mas para sabermos se a proposta que o “executivo” apresentou à uma medida de sucesso ou terá falhado precisava-se de se conhecer os dois lados do problema, portanto agradecia a informação do rácio.

Sr. Vice-Presidente – Disse que fica a pergunta, no entanto sabe que o vereador do pelouro respetivo já havia informado.

Não havendo mais intervenções foi a proposta submetida a votação tendo sido aprovada por unanimidade.

E nada mais havendo a tratar foi pelo Sr. Vice-Presidente encerrada a reunião, sendo a respetiva ata aprovada em minuta. Eram vinte e três horas e trinta minutos. E eu, Alda Maria Fernandes Mouzinho, Coordenadora Técnica nesta Câmara Municipal, redigi a presente ata que assino com o Sr. Vice-Presidente da Câmara.

Todas as intervenções feitas quando da apresentação das propostas, encontram-se devidamente gravadas em CD, ficando os mesmos a fazer parte integrante desta ata.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA

---

A COORDENADORA TÉCNICA

---